

O PAPEL DA PERMEABILIDADE GRAMATICAL NA AQUISIÇÃO DE SEGUNDA LÍNGUA

Marcela Matos Maini UFF
marcelamaini@yahoo.com.br

Esta comunicação explora o deslocamento da aplicação da Hipótese da Permeabilidade Gramatical (Silva-Corvalán 1994) do âmbito de estudos do contato linguístico para o da Aquisição de Segunda Língua. À luz dos pressupostos teóricos dessa hipótese, nossa pesquisa procura explicar razões que motivam certos fatos observados na aquisição, ocupa-se de línguas tipologicamente próximas, especificamente, a produção de certas construções em espanhol por alunos falantes de português. Este modelo formal de análise linguística sustenta a noção de influência indireta de uma língua sobre a outra em oposição à ideia de influência direta, que se explicaria pela "transferência" de estruturas da sintaxe de uma língua a outra em situação de contato. A permeabilidade consiste na reanálise, em uma das línguas em contato, de construções sintáticas minoritárias pré-existentes que vêm a adquirir, mediante contato, não só o status de não-marcadas, como também uma maior distribuição por influência da outra língua em contato (Franco; Landa 1996), no nosso caso específico, interlíngua de estado inicial desses aprendizes, fortemente condicionada pela sua língua (Sprouse 2008), é a que sofre os referidos efeitos desse contato. Isso pode ser observado em ocorrências de interlíngua como: "Juan se quedó enojado." em vez de "Juan se enojó.", em que se observa a preferência dos aprendizes brasileiros por construções predicativas uma vez que apresentam uma contraparte paralela em sua língua materna.